A COLONIALIDADE DO PODER NO QUADRILÁTERO FEMININO DE COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE

Elisângela Custódio Faura Retisine (elisangelafaura@hotmail.com)
Leoné Astride Barzotto (leoneastridebarzotto@gmail.com)

Tendo como base teórica os estudos pós-coloniais, este artigo investiga a aplicabilidade do conceito de colonialidade do poder (QUIJANO, 1992, p. 107) Aníbal Quijano (17 de novembro de 1930 – 31 de maio de 2018) foi um sociólogo e pensador humanista peruano, conhecido por ter desenvolvido o conceito de "colonialidade do poder" Em consonância com outros conceitos da teoria pós-colonial, que serão discutidos ao longo deste trabalho, a ideia de colonialidade consegue fortalecer as explícitas denúncias sobre a violência durante toda a história no livro Como Água para Chocolate de Laura Esquivel. Por sua vez, o romance Como Água Para Chocolate, que conta a história de Tita de La Garza, protagonista da narrativa, cuja ação decorre no princípio do século XX, no Norte do México, à beira da Revolução Mexicana, trata-se de uma visão mais feminista no contexto de uma nação latino-americana ainda muito embebida em costumes machistas e patriarcais, os quais são criticados e abordados no romance em questão. Como era muito tradicional nesse país, Tita, por ser a filha mais nova, não se deve casar, para que possa cuidar da sua mãe na velhice, fato que aponta várias vias interpretativas na contemporaneidade. A narrativa é um palimpsesto cultural e dinâmico, não é somente sobre o amor suprimido entre Tita e Pedro, nem é uma opinião crítica exclusiva aos costumes tradicionais da sociedade mexicana durante o período revolucionário, sequer é um livro de receitas per se, ou seja, não é uma coisa isolada, mas a união de tudo isso: protagonismo das mulheres em contexto patriarcal, questionamento das tradições colonizadoras, o potencial do amor nas relações humanas, a força de uma culinária multicultural nas Américas já multiétnicas, etc. Dentro deste panorama, propomos analisar o romance supracitado pelo viés da teoria crítica latino-americana, a partir do conceito de ‘colonialidade do poder’, cunhado pelo estudioso peruano Anibal Quijano (2005), a fim de averiguar o potencial de dependência e/ou emancipação do quadrilátero feminino da obra: Tita, suas duas irmãs mais velhas e sua rigorosa mãe. O estudo de Quijano nos levará, consequentemente, aos demais termos relevantes nesta investigação: colonialidade do ser, do saber; descolonização das mentes, epistemologia das margens, pensamento liminar, miscigenação, transculturação, resistência sociocultural, entre outros. Por fim, a pesquisa intenciona olhar para essas quatro mulheres que que sustentam e dirigem os fatos da narrativa para perceber até que ponto as relações humanas são afetadas pelos discursos do poder e pelas ações colonizadoras.